

IMPACTO PSICOSSOCIAL DAS DOENÇAS HEMATOLÓGICAS PARA PACIENTES E SEUS FAMILIARES: REVISÃO DE LITERATURA

GHO Trévia, AG Esmeraldo, GWC Linhares, IS Sousa, KSF Araújo, MF Azevedo, RGM Araújo, RE Romero-Filho, RF Pinheiro-Filho, TP Cavalcante

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Analisar a repercussão psicossocial das doenças hematológicas sobre os pacientes e seus familiares, analisando as diferentes dimensões emocionais, sociais e psicológicas por essas condições, a fim de compreender as experiências subjetivas desses indivíduos, incluindo o estresse emocional, o enfrentamento das adversidades, as mudanças nas dinâmicas familiares e o impacto na qualidade de vida. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada pela análise de estudos publicados entre os anos de 2019 e 2023, escritos na língua inglesa e portuguesa, obtidos através da base de dados Pubmed. Os descritores utilizados na pesquisa estão de acordo com o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde e são respectivamente “doenças hematológicas”, “impacto psicossocial” e “estrutura familiar”. **Resultados:** É demonstrado por diversos estudos que existe um risco aumentado do desenvolvimento de transtorno de ansiedade e depressão em pacientes hematológicos. Acredita-se que fatores como a gravidade da doença, suporte social e familiar e aderência ao tratamento impactam o desfecho psicológico dos pacientes, o que tem recebido importância por seus efeitos em qualidade de vida. Percebe-se que a tendência ao desenvolvimento da depressão, por exemplo, pode apresentar-se elevada mesmo após mais de uma década de diagnóstico, o que requer atenção para um cuidado psicológico continuado em pacientes hematológicos. Além disso, apesar da maior prevalência de depressão, outros transtornos psiquiátricos, como a distímia e transtorno de adaptação podem ocorrer e são complicações subdiagnosticadas em pacientes. **Discussão:** O impacto psicossocial das doenças hematológicas sobre os pacientes e seus familiares é significativo e multifacetado. Essas condições podem acarretar e/ou intensificar uma ampla gama de emoções, como medo, ansiedade e depressão, devido às associações relacionadas ao diagnóstico, tratamento e prognóstico, além da preocupação com a mortalidade. Os pacientes e seus parentes enfrentam desafios diários, desde a adaptação a sintomas físicos, por exemplo, fadiga, dor e fraqueza, e efeitos colaterais dos tratamentos, até o impacto na adaptação a atividades cotidianas. Concomitante a isso, é pertinente inferir que tratamentos intensivos, como a quimioterapia e transplantes, podem exigir internações hospitalares prolongadas, afastamento do trabalho e afetar a autonomia e a independência dos pacientes. Portanto, as mudanças na rotina e as restrições nas atividades sociais podem resultar no isolamento social e no comprometimento da qualidade de vida. No que diz respeito aos familiares, muitas vezes eles assumem o papel de cuidadores, lidando com o apoio emocional e os cuidados médicos, consequentemente essa responsabilidade adicional pode resultar em sobrecarga emocional e impacto negativo

na sua própria qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que os pacientes acometidos por doenças hematológicas, assim como suas famílias, são afetados por uma variada gama de emoções, o que repercute de forma prejudicial, afetando a qualidade de vida desses indivíduos. Portanto, a compreensão das consequências emocionais, sociais e psicológicas dessas doenças é essencial para proporcionar um cuidado integral aos indivíduos, tornando necessário ampliar o suporte psicossocial oferecido aos enfermos e aos seus familiares, a fim de melhorar a saúde e o bem-estar de todas as partes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1726>

ANÁLISE DA MORTALIDADE E INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE HODGKIN NO PIAUÍ DURANTE E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

LCL Batista^a, SVP Fonsêca^a, MAC Soares^a, MA Fortes-Filho^a, ETS Rodrigues^a, RNC Silva^a, LM Said^a, AKO Moura^a, RLC Silva^b, R Silva^a

^a Universidade Faculdade Integral Diferencial, Teresina, PI, Brasil

^b Faculdade de Tecnologia de Teresina, Teresina, PI, Brasil

Introdução: O linfoma de Hodgkin (LH) refere-se a uma neoplasia linfóide, derivada das células B. A etiologia do LH ainda não foi esclarecida, uma vez que o seu padrão imunofenotípico não se assemelha a nenhum tipo de células normais do sistema imunológico. Nesse sentido, o diagnóstico precoce é essencial no manuseio desses pacientes, visto que possibilita a implementação de medidas preventivas que retardam ou mesmo interrompem a progressão da doença, a qual interfere na qualidade de vida, altera a dinâmica familiar e predispõe ao óbito. **Objetivo:** Relacionar mortalidade e internações por coencha de Hodgking no Piauí, durante e pós pandemia de Covid-19, no período de janeiro de 2020 a maio de 2023. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cujos dados foram extraídos do Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH-SUS) do Ministério da Saúde e tabulados em gráficos e tabelas no software Microsoft Excel 2019. **Resultados:** Levando em consideração as internações hospitalares do SUS por região, o Piauí, no referido período, apresentou uma totalidade de 236 internações. Deste total, quando se leva em conta a faixa etária ocorreram 33,4% (n = 79) casos entre 20 e 29 anos, 19% (n = 45) casos dos 30 aos 39 e 15,6% (n = 37) casos entre 40 e 49 anos. O sexo masculino perfaz uma população de 57,6% (n = 136), enquanto o feminino enquadra-se 42,4% (n = 100) casos. Quanto a raça, a branca apresentou 7,6% (n = 18) notificações, a parda 88,1% (n = 208), a preta 3,3% (n = 8) e sem informações 0,8% (n = 2) notificações. Com relação a taxa de mortalidade, em 2020 foram 2,82%, em 2021 5,26%, em 2022 5,33% e em 2023 6,45%. **Discussão:** Em relação ao perfil epidemiológico dos pacientes que apresentam linfoma de Hodgkin (LH), segundo o sistema de informações hospitalares do SUS (SIH-SUS), o sexo mais acometido é o masculino, da faixa etária entre 20 e 29 anos e da raça parda. Tais achados corroboram com outros estudos em que o perfil dos pacientes é de adultos jovens do sexo masculino. A taxa